



VISÃO DOS EDUCANDOS, QUANTO FERRAMENTA METODOLÓGICA AULA DE CAMPO

Givania Dionisio Roque; Rafaela Cristina de Souza

Universidade Federal Rural de Pernambuco, givaniaroque@hotmail.com; Fundação Superior de Ensino de Olinda, rafacris87@gmail.com

Introdução

Discutir estratégias didáticas no atual contexto do ensino de ciência, tem se relacionado cada vez mais com as mudanças significativas no segmento do sistema educacional. Levando em consideração que a trajetória do ensino caracterizou-se por longas datas a forma descontextualizada e de mera memorização, situação que deixa o contexto escolar atual aberto a críticas.

Buscamos assim neste trabalho apresentar a ferramenta metodológica “Aula de campo” como uma estratégia de melhoramento para busca da construção do conhecimento, sobre a visão dos alunos. Com a perspectiva de que aulas de campo, são estratégias de ensino originadas com problematização e contextualização dos conteúdos. Essas saídas a campo também permite um modelo do qual sua exploração permeie ao aluno uma experiência direta com a natureza construída e baseada numa aprendizagem significativa. (SANTOS, 2002)

A busca pelo campo é permitir que o aluno compreenda a natureza, em seu ambiente natural, pois sobre ela e o que vem dela começa o mover crítico dos conceitos teóricos de modo dialético e não passivo. Visto que para alguns autores como SILVA (2002) e SILVA e ZANON (2000) a aula de campo é compreendida com o um objetivo distinto da busca por uma educação democrática e prazerosa.

Sabendo que o ambiente natural possui um potencial de fortalecimento nas práticas metodológicas, pois esta inserida numa perspectiva dialógica e interativa, como uma



metodologia alternativa para motivar o aluno na busca do conhecimento (SENICIATTO e CAVASSAN, 2004).

E desta forma procuramos com esta atividade, entender a importância da aula de campo sobre a visão dos alunos, na tentativa de descobrir o que lhes trouxe de significativo e determinante para construção de conhecimentos múltiplos dentro do contexto de suas vidas que estivessem atrelados aos conteúdos já vistos em sala de aula, desta vez teoricamente.

Metodologia

Neste estudo trabalhamos com uma abordagem qualitativa, pois segundo MINAYO (2010), o método qualitativo se classifica pelo estudo da história, da relação, da representação, das crenças, das percepções, entre outros.

Nossa pesquisa aconteceu a partir do planejamento de uma aula de campo, desenvolvida para alunos dos 7º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio, de uma escola da rede privada no município da cidade de Olinda em Pernambuco, totalizando 45 alunos. Na praia de Porto de Galinhas no litoral sul de Pernambuco.

Elaboramos duas perguntas para os alunos responderem antes da aula de campo e duas após a aula de campo. As perguntas que antecederam a aula de campo foram: 1) O que vamos fazer fora da escola? 2) O que esperam da aula de campo? E as perguntas realizadas posteriormente a aula de campo foram: 1) O que foi a aula de campo pra você? 2) Qual a importância da aula de campo para você?

As respostas foram recebidas e analisadas numa perspectiva qualitativa.

Resultados e Discussão

Analisando qualitativamente as respostas dos alunos num primeiro momento, que foi a fase pré aula de campo, onde buscamos identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da ferramenta aula de campo, logo percebemos, que os alunos nada mais queriam saber além de saírem da escola, para eles não iam ter aula, uns curiosos pois seria sua primeira



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atividade realizada com a escola fora da escola, e para outros a oportunidade de conhecerem um mundo novo, um lugar diferente. Isso é justificado quando VIEIRA e DINIZ (2009), fazem referência a importância da diversificação das atividades e de recursos que ensejem um pluralismo e estratégias que subsidiem ao aluno a construção do conhecimento a cerca do conteúdo estudado, portanto é importante salientar que os ambientes não formais servem de relevância para que os alunos tenham contato ao aprender que o espaço vivido, com o espaço vivo, é palco de uma ação da natureza humana num olhar do intemperismo onde a revelação da imensidão que o ambiente permite estudar é epistemologicamente significativo.

Fica ressaltado a vibração e interesse pela aula de campo, agora já no segundo momento de recolhimento de dados, através das respostas dos alunos, quando lhes indagamos quanto o que foi a aula de campo para eles e qual a importância da aula de campo, e eles nos trazem respostas como: “Uma experiência inesquecível, por que agente aprende muitas coisas, e você não vê as algas (plantas), seres vivos, só pelo livro, mas sim pessoalmente... Valeu apenas o esforço” (Aluno).

Em outra fala “Pra mim a aula de campo é uma aula fora das quatro paredes, aula aberta, onde a professora pode mostrar agente, pode ver tocar nas coisas, aprende melhor” (ALUNO). Temos aí uma reflexão de um aluno que identifica a leitura do ambiente externo da escola como espaço que favorece ao seu aprendizado a visualização e o tato.

A aula pratica em campo é uma atividade extra sala/extra escola que une os conteúdos escolares e sociais a realidade social e ao complexo material tendendo assim a elencar as sensações de estranheza, identidade, feiura, beleza e sentimento pelo percebido e fotografado (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 198).

Conclusão

Concluimos então que a ferramenta metodológica Aula de Campo foi sim significativa para os alunos, num contexto de contribuição para construção e aprimoramento do conteúdo curricular abordado em sala de aula, além de contemplar para o alunado uma leitura mais real



no contexto do ambiente estudado. Além de corroborar que para boa parte dos alunos foi sua primeira vivência real de um ambiente externo a sala de aula que eles conseguiram identificar como local em que aprenderam algo.

A ferramenta Aula de Campo foi identificada pelos educandos como um momento prazeroso e rico para aprender, lhes foi proporcionado aprendizados mais relevantes que os vistos em sala de aula. Para os educandos o momento sair da escola contribui sim para que eles aprendam.

Nossa conclusão esta baseada numa perspectiva indutiva das análises dos dados recolhidos na pesquisa por nossos objetos de pesquisa, que são os educandos participantes da atividade de aula de campo descrita acima.

Referência

MINAYO, M.C de S. (2010) O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo. Hucitec - Abrasco

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p.195-209, jan./abr. 2009.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de Campo em Ambientes Naturais e Aprendizagem em Ciências – Um Estudo com alunos do Ensino Fundamental. Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SILVA, A.M. R. Trabalho de Campo: prática andante de fazer Geografia. GEOUERJ: UERJ, Rio de Janeiro, nº 11, p. 61-74, 1/2002.

SILVA, L. H. A; ZANON, L. B. Experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZER, Roseli P.; Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. Campinas: V Gráfica, 2000. p. 120-153.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VIEIRA, A. A; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*. v.2, n.1, 2009.